

Análise dos discursos de ódio contra pessoas LGBTQIAPN+ na plataforma de mídia social Instagram¹

Micael Machado da Silva²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/POA

RESUMO

O enfoque deste estudo é analisar como os discursos de ódio contra a comunidade LGBTQIAPN+, especificamente, aos homossexuais, são projetados e posteriormente, legitimados na plataforma de mídia social Instagram (recorte referente ao mês de agosto do ano de 2024) das contas de três figuras públicas, o DJ Alan Rissato; o dublador, compositor e cantor Daniel Garcia, mais conhecido pelo seu nome artístico Glória Groove e; o criador de conteúdo digital Rafa César. Para tanto, é utilizada a metodologia proposta por Orlandi (2009), a Análise de Discurso doravante chamada de AD, marcada por duas faces: a discursiva e a ideológica.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Discurso de Ódio; Plataforma de Mídia Social; Instagram; LGBTQIAPN+.

INTRODUÇÃO

O surgimento da Internet provocou significativas mudanças na sociedade, revolucionando a maneira como os sujeitos sociais se comunicam – com extrema rapidez e amplitude –, ao passo que permite a externalização de pensamentos, sentimentos e opiniões. Seu crescente uso é evidenciado pela pesquisa de Tendências Digitais, realizada em 2024 pela Comscore³, demonstrando que o Brasil é o terceiro país no mundo que mais consome as plataformas de mídias sociais, respectivamente o YouTube (96,4%)⁴, o Facebook (85,1%)⁵ e o Instagram (81,4%)⁶, somando 131,5 milhões de usuários conectados.

Fato posto, o Instagram⁷ foi escolhido como corpus deste estudo por ser a terceira plataforma de mídia social com mais usuários no Brasil e também, ser um espaço de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Corpo, Gênero e Sexualidade nas Mídias Digitais, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Mestrando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), email: micael.machado@ufrgs.br. Membro do Laboratório de Pesquisa em Mídia, Discurso e Análise de Redes Sociais (MIDIARS).

³ Disponível em: <<https://www.comscore.com/por/Insights/Apresentacoes-e-documentos/2024/O-Futuro-dos-Dados-Tendencias-e-Noticias-2024>>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

⁴ Disponível em: <www.youtube.com>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

⁵ Disponível em: <www.facebook.com>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

⁶ Disponível em: <www.instagram.com>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

⁷ Plataforma de mídia social criada por Kevin Systrom e Mike Krieger, lançada no dia 6 de outubro de 2010, que visa por intermédio da criação de uma conta, o compartilhamento de imagens e vídeos,

exposições íntimas e confessionais que validam formas de ser e estar no mundo por intermédio da criação de uma conta que permite aos seus usuários o compartilhamento de imagens e vídeos, gerando inúmeras interações. Além disso, possui características como a persistência (as informações publicadas permanecem on-line), a replicabilidade (as informações publicadas são replicáveis), a escalabilidade (a difusão de informações pode ser escalada compondo a visibilidade) e a buscabilidade (a capacidade dessas informações serem buscáveis), ambas, elencadas por Boyd (2010).

É importante salientar que nos ambientes virtuais, neste estudo o Instagram, são evidenciados a presença de inúmeros discursos que segundo Foucault (2014), são compostos por enunciados que constroem sentidos no contexto social, político e histórico em que foram produzidos, sendo propagados e legitimados. Logo, o enfoque é analisar os discursos oriundos das interações, mais especificamente, os que incitam o ódio presentes nas postagens (recorte referente ao mês de agosto do ano de 2024) das contas de três figuras públicas que se identificam como homossexual, parte da comunidade LGBTQIAPN⁸, o DJ Alan Rissato; o dublador, compositor e cantor Daniel Garcia, mais conhecido pelo seu nome artístico Glória Groove e; o criador de conteúdo digital Rafa César. Para tanto, é utilizada a metodologia proposta por Orlandi (2009), a Análise de Discurso (AD), buscando encontrar os sentidos que os discursos manifestam, considerando o sujeito e o seu entorno – sua história, sua ideologia e o contexto social no qual está inserido.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRIA

O presente estudo busca também investigar a forma como a comunicação é realizada na plataforma de mídia social⁹ Instagram, os conteúdos que geram mais comentários e quais são os discursos mais recorrentes (como são disseminados, legitimados ou deslegitimados nestes espaços) ao passo que verifica as transformações em torno da representação do “ser LGBTQIAPN+” na atualidade. Portanto, na

permitindo que os seus usuários publiquem (postem) conteúdos (postagens). Disponível em: <<https://about.instagram.com/pt-br/about-us>>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

⁸ Sigla que abrange pessoas que são Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Pôli, Não-binárias e mais. Disponível em: <https://www.tjse.jus.br/portaldoservidor/arquivos/documentos/espaco-do-servidor/manuais/manual_comunicacao_lgbtqiapn.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

⁹ De acordo com Dijck, Poell e De Wall (2018), as redes sociais digitais fazem parte de um campo que agrega uma diversidade de plataformas *on-line*, as plataformas de mídias sociais.

fundamentação teórica são vistos conceitos como Cultura, Identidade e o LGBTQIAPN+, Ciberespaço, Redes e Plataformas de Mídias Sociais, Discurso de Ódio e Poder Simbólico.

METODOLOGIA

A Análise de Discurso, AD, proposta por Orlandi (2012) permite observar os discursos sob três prismas: o sujeito (enunciador e suas estratégias para validar o discurso); o sentido (significados do discurso enunciado) e a ideologia (ideias ocultas no discurso em prol da dominação das classes ou grupos dominantes com intuito de manter sua hegemonia sobre as classes ou grupos dominados).

Nesse estudo, foi escolhido seguir três etapas: a) construção do objeto discursivo onde por meio da leitura é procurado no texto a discursividade (marcas na superfície linguística como palavras, frases e as próprias imagens) que configuram as formações discursivas; b) relação das formações discursivas com as formações ideológicas se atentando aos efeitos metafóricos visto que uma palavra pode assumir sentidos diferentes e; c) distinção de onde os sentidos veem, ou seja, a qual ideologia o discurso pertence (nesta etapa é usado o arcabouço teórico do estudo para interpretar e descrever as formações discursivas e consequentemente, ideológicas).

PRÉ-ANÁLISE DOS RESULTADOS

A coleta de dados para a realização das análises compreende o período entre o dia 1 de julho e 1 de setembro de 2024, levando em consideração o fato de que as contas analisadas são de três figuras públicas, respectivamente, DJ Alan Rissato (média de 169,8 mil seguidores; 23,3 mil curtidas e 80 comentários por postagem), Daniel Garcia (média de 5,5 milhões de seguidores; 41,3 mil curtidas e 500 comentários por postagem) e Rafa César (média de 1,2 milhões de seguidores; 42,5 mil curtidas e 507 comentários por postagem), responsáveis por gerar muito conteúdo e consequentemente, interação, foram selecionadas 30 postagens de cada um para posteriormente, ser divididas em três formações discursivas.

As formações elencadas para análise são: Formação Discursiva I – Discursos de Aparência, conjunto de enunciados que usam como estratégia os padrões de beleza para propagar e legitimar discursos de ódio; Formação Discursiva II – Discursos de Gênero, conjunto de enunciados que usam como estratégia os papéis de gênero para propagar e legitimar discursos de ódio e; Formação Discursiva III – Discurso Religioso, conjunto de

enunciados que usam como estratégia a religião para propagar e legitimar discursos de ódio.

CONCLUSÃO

A partir das considerações feitas neste estudo, compreende-se os discursos como instrumentos de poder simbólico, exercendo influência na construção da realidade em uma dinâmica entre dominantes buscando controlar os meios de produção e circulação do discurso (influenciando a narrativa e as representações sociais) e os dominados sendo marginalizados. Revelando que os discursos, principalmente, os dotados de ódio estão cada vez mais presentes na vida da comunidade LGBTQIAPN+. Moldando suas bases subjetivas e atrelando a ela a posição de inferioridade, perpetuando preconceitos, discriminações e violências.

As três formações discursivas elencadas nesse estudo se assemelham também na forma como são perpetuadas, como Bento (2011) sugere, por intermédio da imposição de um padrão heterossexual sob a normativa do aceitável ao reforçar a aceitação de ser homossexual dentro de um padrão sempre a partir de uma exacerbação da masculinidade, contestando o estereótipo de fragilidade do homossexual.

No entanto, ao passo que os discursos de ódio são propagados e legitimados, há o movimento de contestação por parte dos fãs e simpatizantes das figuras públicas afetadas por eles, gerando um debate a favor da pluralidade de gêneros propondo o distanciamento dos modelos estereotipados que em suma, são baseados na dicotomia (homem e mulher) e implementando novas formas de subjetividade, livres do imperativo das divisões traçadas pelas representações sociais até então vigentes.

REFERENCIAL

BENTO, B. **Na escola se aprende que a diferença faz a diferença.** Estudos Feministas. Florianópolis, mai./ago., p. 549-559, 2011.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

BOYD, D. **Social Network Sites as Networked Publics:** Affordances, Dynamics, and Implications. In: PAPACHARISSI, Z. (Ed.). *A Networked Self: Identity, Community, and Culture on Social Network Sites.* New York: Routledge, 2010. p. 39-58.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero:** Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I:** a vontade de saber. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

MANNHEIM, K. **Ideologia e Utopia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso**: princípios & procedimentos. São Paulo: Pontes, 2009.

PERASSI, R. **Roteiro didático da Arte na produção do Conhecimento**. Campo Grande, MS: EDUFMS, 2005.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVA, Rosane Leal da; NICHEL, Andressa; MARTINS, Anna Clara Lehmann; BORCHARDT, Carlise Kolbe. **Discursos de ódio em redes sociais**: jurisprudência brasileira. Revista Direito GV, v. 7, n. 2, 2011.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WALL, M. *The Platform Society: public values in a connective world*. Oxford University Press, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/oso/9780190889760.001.0001>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ŽIŽEK, S. **Violência**: seis reflexões laterais. Rio de Janeiro: Boitempo Editorial, 2014.